

A disrupção pervasiva da tecnologia na privacidade e nos processos de aprendizagem

The pervasive disruption of technology on privacy and learning processes

Patricia Zeni Marchiori¹, Andre Luiz Appel², Eduardo Michelotti Bettoni²

¹Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil

²Grupo de Pesquisa UFPR/CNPq - Metodologias para Gestão da Informação, Brasil

Autor para correspondência/Mail to: Patricia Zeni Marchiori (editoratoz@gmail.com)



Copyright © 2016 Marchiori, Appel & Bettoni. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 3.0 Não Adaptada. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Torna-se redundante (re)apresentar a tecnologia da informação como um mecanismo disruptivo na sociedade contemporânea. Porém, dois segmentos parecem ser os mais afetados pelas fraturas e transformações de seus respectivos *status quo*: o espaço da privacidade (e imagem pessoal) e o de ensino-aprendizagem.

Já tratada em outros números da AtoZ, a discussão sobre a privacidade aparece nesta edição com o enfoque de redes sociais online e seu uso por recrutadores. Machado explora questões voltadas à tomada de decisão destes recrutadores quanto ao papel e o uso da informação disponível em tais redes para a seleção de potenciais empregados, e a contrapartida da “oferta”; ou seja, as consequências dos que dispõem e expõem sua imagem em redes sociais online. A disponibilidade, em sistemas, de prontuários de saúde é outro ponto de inflexão para as questões de privacidade, potencialmente decorrente da análise de propriedades essenciais de sistemas de registros eletrônicos de saúde realizada por Albergaria *et al.*

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, Intriago *et al.* relatam o uso de aplicações Google (disponíveis em nuvem) como apoio para a criação, trabalho colaborativo e avaliação de comunidades virtuais de aprendizagem de alunos universitários voltadas para o domínio de um segundo idioma. Pervasiva, a tecnologia envolvida nos chamados “personal learning environments” é explorada em um estudo voltado à criação e avaliação de um destes ambientes por parte de mestrandos da Universidad Casa Grande/Equador. Perez-Cascante, Salinas e Marín discorrem sobre as condições nas quais tais ambientes influenciam na autonomia e na flexibilidade de aprendizado dos estudantes. A revisão sistemática de literatura de Fernandes *et al.*, no tema de Comunidades de Prática (CoPs), igualmente enfoca o processo de aprendizagem em organizações. Os resultados de estudos consolidados apontam para as vantagens na adoção das CoPs, tais como o apoio para a solução de problemas, a economia de tempo das equipes envolvidas, a sinergia entre as unidades organizacionais e a geração novas estratégias competitivas.

Dada uma conjuntura reconhecidamente dinâmica (e cada vez mais ubíqua) das relações da informação com a tecnologia, a entrevista deste número foi realizada com dois pesquisadores interessados em explorar as características da formação de profissionais da informação (no recorte da Biblioteconomia e Ciência da Informação). Plácida Santos e Chain Zims, ao gentilmente responderem as questões, aprofundam e esclarecem as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa “Brazilian Model of Library and Information Studies in the Bachelor’s level”, os principais resultados e análises, assim como os desafios para os programas de treinamento na área.

Buscando manter a tradição de trazer boas novas aos nossos autores e leitores por meio dos editoriais, é com muita alegria que anunciamos que a AtoZ foi contemplada no edital 2016 de apoio à editoração e publicação de periódicos científicos da Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Paraná. Parte dos recursos concedidos serão aplicados na composição de um banco de dados de referências bibliográficas no formato LaTeX (BibTeX/AtoZ) coletadas a partir dos artigos publicados pela AtoZ, subsidiando, futuramente, a realização de estudos bibliométricos. Esse processo envolve, além de outras etapas, a consistência e a normalização das referências e, principalmente, da identificação dos autores. Para isso esperamos contar com a colaboração dos autores na obtenção do identificador ORCID¹ e a inserção do mesmo no formulário de metadados do OJS durante o processo de submissão de novos artigos. Ficamos contentes ao observar que, ao longo dos cinco anos de publicação, muitos dos autores da AtoZ já inseriram seus identificadores ao submeterem seus artigos.

Desejamos a todos uma ótima e proveitosa leitura!

Equipe editorial AtoZ

¹<http://orcid.org>.